

PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU

Leitura Orante - Ano Santo no Jubileu de 2025 - Maio de 2025

“ESVAZIOU-SE A SI MESMO” (FI 2,7a)

Preparar o ambiente: Cruz, Bíblia aberta, vela acesa, imagem de São Judas Tadeu, o símbolo do Ano Jubilar.

Oração Inicial e motivação

Dir.: Nosso Deus Todo-poderoso não se isola em sua condição divina mas, em Jesus Cristo revela que é o Emanuel, o Deus que caminha conosco. Acolhendo essa presença divina entre nós, invoquemos a Santíssima Trindade (pode ser cantada).

Dir.: Como Nossa Senhora, que acolheu com fé e amor o Espírito Santo em sua vida, abramos nossos corações para acolher a Sua divina luz (rezando ou cantando).

Leitor 1: No encontro passado meditamos sobre a essência divina de Jesus, na comunhão da Santíssima Trindade. Compreendemos que Jesus foi *gerado e não criado, consubstancial ao Pai*, ou seja cremos que Jesus possui a mesma essência divina, sendo Deus com o Pai. Nós, seres humanos, somos criaturas, pois fomos criados por Deus à Sua imagem e semelhança, mas Jesus é Deus com o Pai, por isso professamos que Ele foi gerado e não criado.

Leitor 2: Esta comunhão trinitária foi revelada a nós quando Jesus assumiu a nossa carne, ou seja, quando Ele assumiu a nossa condição humana. É o que chamamos de *mistério da Encarnação*. Deus se faz igual a nós, aproxima-se de nós, para nos amar e nos conceder a salvação. E essa obra, realizada na força do Espírito Santo, contou com o Sim generoso da Virgem Maria.

Leitor 1: Continuando a reflexão sobre a nossa fé em Jesus Cristo, vamos meditar a Palavra de Deus que fundamenta a afirmação: **Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem.**

LEITURA: o que diz o texto?

L. 2: O hino cristológico de Cl 1,13-20 nos apresenta Jesus como *Primogênito*.

L. 1: Em Fl 2,5-11 contemplamos a humildade do nosso Deus.

L. 2: A origem divina de Jesus é narrada em Jo 1,1-3 e em Jo 3,13-17, a sua missão.

L. 1: Lendo Lc 1,26-38 e Mt 1,18-25, contemplemos o mistério da encarnação

L. 2: Em Hb 4,15-16 e em Cl 2,9 vemos que Jesus assumiu a nossa condição humana

MEDITAÇÃO: o que o texto nos diz?

L. 1: No encontro passado vimos que Jesus é o *Unigênito* de Deus, porque é o Filho Único, gerado pelo Pai com a mesma essência divina. A partir da Carta aos Colossenses, também atribuímos a Jesus o termo *Primogênito*, o qual é a tradução do termo grego *protos*, e significa o que vem antes de tudo. Jesus assim, na comunhão da Santíssima Trindade, também é o princípio e a fonte de toda criação. Por isso professamos que, *por Ele, todas as coisas foram feitas*.

L. 2: O belíssimo hino cristológico da Carta aos Filipenses convida-nos a imitar o Senhor, que esvazia-se de si mesmo duplamente: ao assumir a nossa condição humana e depois, ao oferecer Sua vida na cruz pela nossa salvação. Entendemos a expressão do Credo *desceu dos céus*, como a manifestação da mais profunda humildade divina, que vem ao nosso encontro, aproxima-se de nós, para nos salvar.

L. 1: O mistério da Encarnação é narrado em perspectiva diferente por Lucas e Mateus. Lucas destaca a vocação de Maria, e Mateus, a vocação de José. Mas ambos fundamentam o que professamos no Credo: que Maria era virgem e que a gravidez foi uma ação do Espírito Santo. Já o Evangelho segundo São João, escrito anos depois, destaca no Prólogo, que é um hino cristológico, a origem divina de Jesus e a sua ação na obra da criação, fundamentando a nossa profissão de fé de que por Ele todas as coisas foram feitas. Também nos revela que Jesus desceu dos céus, ou seja, veio ao mundo para nos conceder a salvação, revelando o amor de Deus.

L. 2: A afirmação de que Jesus se fez homem é fundamentada na Carta aos Hebreus a qual afirma que assumiu plenamente a nossa condição humana, ou seja, Ele se fez igual a nós em tudo, exceto no pecado, pois permaneceu fiel à sua missão salvífica. E a Carta aos Colossenses revela que em Jesus se dá o encontro do humano e do divino, pois em sua corporeidade habita plenamente a divindade.

Dir: Meditando a Palavra de Deus, compreendemos o que professamos na fé, sobre o *mistério da encarnação*: Deus não se fecha em si mesmo, mas esvazia-se de Si e assume a nossa condição humana, entrando na história para nos salvar. *Como podemos, a partir do mistério da encarnação, evangelizar tantas pessoas que atualmente se fecham e se isolam em seu pequeno mundo e também àquelas que rejeitam a inserção e a atuação da Igreja nas realidades históricas e sociais?*

ORAÇÃO: o que o texto nos faz dizer a Deus?

Dir.: A Carta aos Hebreus nos ensinou que Deus é capaz de se compadecer das nossas fraquezas humanas porque assumiu nossa realidade humana, no mistério da encarnação. Confiando na compaixão divina, apresentemos nossas súplicas e, aprendendo a ter compaixão dos irmãos, supliquemos por aqueles que passam por necessidades ou pediram as nossas orações *(depois das orações, encerrar com o Pai Nosso)*.

CONTEMPLAÇÃO: agir segundo a Palavra

Dir.: A Palavra que meditamos nos revelou a humildade de Deus que, no mistério da encarnação, veio ao nosso encontro, assumindo a nossa condição humana para nos salvar. *Que atitudes podemos assumir para cultivar um coração humilde e assim nos aproximarmos dos irmãos, levando a presença de Deus, em gestos de amor?*

Oração Final

Dir.: O ventre de Maria foi fecundado pelo Espírito Santo e Deus veio habitar entre nós. Peçamos a sua intercessão materna para acolhermos a força do Espírito Santo e assim levarmos a presença de Deus aos nossos irmãos e irmãs *(cada participante reza uma Ave-Maria e ao final rezam a jaculatória de São Judas Tadeu)*.

Dir.: Que o Senhor volte para nós o Seu olhar e nos abençoe com sua paz: Pai, Filho e Espírito Santo. *Amém*. Bendigamos ao Senhor. *Demos graças a Deus*.